

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.118

Quinta feira, 13 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Diretório Telegráfico: Tâlhaba-Lisboa & Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A carestia da vida vai aumentando dia a dia. Se a resignação dos consumidores continuar, os assambardadores tornarão, definitivamente, a vida impossível a quem trabalha.

ROUBAR!... ROUBAR!... ROUBAR!...

Não se pode admitir que sejam apenas os assambardadores a ter direito de morte sobre os consumidores!

Os gêneros continuam subindo com fantástica velocidade. E a elevação do custo da vida está sentindo-se dum maneira aterradora, em todos os lares que não sejam de assambardadores, de ladrões. E a vida vai subindo rapidamente. Não se sabe se dentro duma semana a elevação dos gêneros atingirá uma percentagem de 100 ou de 200%.

A audácia dos ladrões do comércio e da agricultura não conhecem limites, não se preocupam com as desgraças que possa occasionar, com as misérias que venha originar, com a vida dos consumidores. Roubar... roubar... roubar... roubar-eis o que estão fazendo os que comerciam e negoceiam. Pode faltar a alimentação para os que não são ricos, para os que trabalham? Pode estoirar de fome a população de produtores, de pobres? Que importa? Trata-se mas é de aumentar os lucros e o caminho é para a frente; para maiores lucros, para mais escândalos roubos. Atenta-se contra a vida do semelhante? Rouba-se quem trabalha? Que importa? Vá de arranjar fortunas, de ameiar riquezas fabulosas nos seus cofres.

Roubar... roubar muito... roubar ainda... roubar sempre. Roubar ininterruptamente. Tirar aos proletários a última camisa do corpo, arrancar-lhes o último pedaço de pão da boca.

A tuberculose pode sobrevir, atacar a maioria dos que vivem neste país? Que mulheres choram de desespero, que crianças choram de fome, que velhos estremecem de dor, ante a mesa vazia, a casa vazia, o estômago vazio?

Que não respeite se não tragédia e fome a existência dos trabalhadores?

Se o assambardador tem o direito de morte sobre o consumidor, o consumidor pode esperar para defender a sua vida, resignadamente, que por intermédio dum código inútil, impotente, se livre do grave risco porque está passando, se liberta das algumas de miséria, da grilleta de privações da vida de hoje?

Deixemo-nos de sofismas, de declamações sentimentais, de mentiras adormecedoras. A situação é pavorosa: não admite facecia, retóricas, tropos inflamados, circunlóquios. As palavras não comovem, nem atemoram assambardadores, sem coração, sem inteligência, sem senso comum, sem vergonha. São precisos factos. Deverem ter a palavra: os factos, os factos, únicamente os factos!

Há uma questão que, pode, que deve transformar-se num duelo entre ladrões e roubados. Numa luta impiedosa! Os roubados, tem por seu lado o número e a

justiça, possuem a força e assistem-lhes a razão. Os assambardadores não tem nem a força, nem o direito. Vivem de audácia. A sua audácia desaparece quando a inacção, a resignada paciência, a cobardia dos consumidores cessarem.

Os consumidores, tem um dever a cumprir, uma tarefa a desempenhar, um gesto a efectivar: pôr na ordem, energicamente, os assambardadores, reprimindo-lhes os seus abusos, castigando-lhes os seus desmandos. O actual chefe do governo disse há dias em pleno parlamento que os especuladores estão brincando com o fogo e se arriscam a ficar queimados.

A existência dos consumidores está em perigo! E portanto todos os actos são lógicos, todos os gestos são justificados, todas as cidades são defendíveis! Se a existência dos consumidores está em perigo! E portanto todos os actos são lógicos, todos os gestos são justificados, todas as cidades são defendíveis!

Se o assambardador tem o direito de morte sobre o consumidor, o consumidor pode esperar para defender a sua vida, resignadamente, que por intermédio dum código inútil, impotente, se livre do grave risco porque está passando, se liberta das algumas de miséria, da grilleta de privações da vida de hoje?

Nada de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambardadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

A esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revolta, ao serviço duma causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza, a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

quando os assambardadores decidiram condená-la.

Dois de tibiez, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se querem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameaça submergir.

O assambardador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E

Gabriel d'Annunzio e eles...

Uma revolução nacionalista que liquidou em opereta

Ao governo civil foram parar vários rapazes, que são acusados de dirigentes, orientadores e comparsantes dum a revolução ou pseudo revolução, que a ter-se efectuado a sua eclosão, viria perturbar as ruas e os habitantes da cidade, com um químico e inútil tiroteio revolucionário. E' certo que esse tiroteio faria encerrar os cafés mais cedo, cerfaria as portas dos teatros e paralisaria os eléctricos. Mas, não é verdade, que se assim fosse, seria pela centésima vez que Lisboa ficaria sem cafés, sem teatros, sem eléctricos e sem sossego? Uma tentativa para restabelecer um desassossego intenso não chega já a impressionar ninguém. E' uma báualide que tanto entranhada está nos costumes republicanos, que a considerar-se república esta sociedade anónima de egoísmos, baixezas e incompetências, armar um espaventoso e teatral churrum revolucionário é ser-se bom republicano. Um bom republicano? Mais! Melhor! Um republicano histórico. De resto estes republicanos muitos republicanos históricos porque tem numerosas histórias. Quasi uma história por cada gosa de republicanos. Ora que governo pode condannar ou manter presos, rapazes por conspirar, por terem a legítima pretensão de fazer uma revolução, numa república que tem o aspecto dumha arena revolucionária? Nesta feira em que os burros são albardados ministros, que direito há em combater uma mocidade que quer também romper na vida, como em 12 anos de república é costume romper-se? Com uma revolução.

Suponham os leitores uma escola primária em que os professores fôssem pregar que um ceu sem barulho é um inferno, e que desandassem a espionar rijaamente pelas aulas, espatifando cartolas, rasgando cartilhas, quebrando

ardósias. Seria motivo para abrir as bocas de espanto, para insultar as almas de indignação, que os rapazes desatassem, por via do mau e barulhento exemplo recebido, a estilhaçar ardósias, rasgar cartilhas, espatifar carteiras?

O rapaz que estão no governo civil a responder aos interrogatórios policiais nada mais fizeram que imitar os mestres — os republicanos fabricantes de vultos revolucionários, de estadistas que se evam em fumo de patifes que roubam o vizinho e pretendem arrastar para o difícil reino das felicidade e da abundância, seis milhões de portugueses.

Suponhamos, por um momento, essa revolução triunfante, sentada no Terreiro do Paço, discursando enfaticamente ao país, um programa de salvaguarda colectiva. Aconteceria inevitavelmente que os rapazinhos que a tivessem organizado, teriam de ceder o lugar aos pándegos que sabem que as revoluções significam sempre um alargamento maior ou menor da gama orgânica; que a salvaguarda do país se resume numa menor ou maior salvação de estômagos, prestes a naufragar na esperança quasi perdida de reféns suculentos.

Nacionalismo em Portugal? Mas quem é nacionalista neste país? O sr. Sardinha ou o pôsta Sevilha?

Um movimento nacionalista só se justifica com uma paralisação do bom senso. Dessa paralisação estão afetados os poetas da revolução cômica abatida. E poetas nunca sabem rimar em revoluções. Fazer versos é fácil. Pelo menos ninguém os prende — e a crítica usa ser benévola.

Não se diga que ataco deslealmente inimigos vencidos. Não. Eu peço para a liberdade imediata.

Srs. revolucionários, maiores e governados: deem sem demora amnistia aos revolucionários menores e encarcerados!

Cristiano LIMA

Os rapazes entusiasmaram-se e do seu entusiasmo, estão prestando na poli-

cia prolixas contas. Contas, a que não falta uma razoável porção de ridículo, que uma não menos razoável e ingénua francesa quase consegue redimir.

* * *

O movimento tinha um programa, tinha uma intenção, tinha uma ideia. Mas esse programa, essa intenção, essa ideia, expremidas até à última gota, apenas pingam meta duzia de prisões.

Era nacionalista o movimento. A gente lembra-se da questão de Flium, desescabotino que é d'Annunzio e pôde-se a escrutar... E conclui por descobrir que alguns dos conspiradores são poetas, cuja obra ou obra não vem a pélo discutir, e que inflamados pelo exemplo de Gabriel d'Annunzio o pretendem imitar, atacados da ância de florir, diante de senhoras boquiabertas, uma boateira com uma revolução.

Analisava-se a situação deste país e verifica-se que nele, em vez de Fiume existe Cácielas. E Cácielas permanece fiel à "patria"; não está nem em poder de galochos espanhóis nem de reis de cortes ingleses.

Nacionalismo em Portugal? Mas quem é nacionalista neste país? O sr. Sardinha ou o pôsta Sevilha?

Um movimento nacionalista só se justifica com uma paralisação do bom senso. Dessa paralisação estão afetados os poetas da revolução cômica abatida. E poetas nunca sabem rimar em revoluções. Fazer versos é fácil. Pelo menos ninguém os prende — e a crítica usa ser benévola.

Não se diga que ataco deslealmente inimigos vencidos. Não. Eu peço para a liberdade imediata.

Srs. revolucionários, maiores e governados: deem sem demora amnistia aos revolucionários menores e encarcerados!

Cristiano LIMA

Os rapazes entusiasmaram-se e do seu entusiasmo, estão prestando na poli-

Pelas linhas da C.P.

Combóios que param a meio do caminho, material avariado — e um público paciente

NOTA OFICIOSA

Continuam encerradas as oficinas de Santa Apolónia por capricho da Companhia. Não ignorará o público de certeza qual o estado em que o material circulante se encontra porque tem sofrido ultimamente, dum modo mais acentuado, as respectivas consequências, por quanto a maioria das maquinarias estão avariadíssimas, sendo necessário geralmente para um comboio ser rebocado de Lisboa ao Porto, e 45 máquinas, o que chega a ser escandaloso.

Desconfiamos ainda que esta deseja revolver o pessoal e levá-lo à prática de algum acto mais energico com que possa explorar para decerto encobrir mais uma vez a sua péssima administração.

Locupletando-se quase sempre com maiores percentagens nos aumentos feitos sobre as tarifas, em vez de beneficiar o pessoal, persiste na sua conduta inqualificável, sem se importar com a miseria que cria nos lares dos seus compatriotas.

Que todo o pessoal ofereça o seu apoio moral aos alvejados por mais esta violência.

A respectiva comissão está tratando do assunto junto dos srs. Ministros do Trabalho e do Comércio.

Os corpos gerentes do sindicato

Expansão sindical

Inaugurou-se em Silves o Sindicato Único da Construção Civil

Realizou-se em Silves a sessão inaugural do Sindicato Único da Construção Civil. Usaram da palavra Domingos Passarinho, Ricardo Lelo Correia, Francisco Augusto Boto, Manuel Guerreiro, António Gonçalves Dias, João Fernandes Cavaleiro, Sebastião Bettac que representavam os sindicatos dos carpinteiros, caixeiros, construções civil e corticeiros de Portimão e ferroviários de Faro.

A sessão que decorreu animadamente terminou entre vivas à *A Batalha* e à organização operária.

Constatou-se que na célebre fábrica "Alianças" se está atraigando o horário de trabalho por parte de certos operários de Lisboa e do Norte, manifestando a assembleia a sua indignada repulsa para com esses tutufos que desrespeitam uma regalia que tantos sacrifícios custou a conquistar. Para este fim nomeada uma comissão para fazer cumprir integralmente o horário.

Foi louvável a atitude do povo trabalhador de Évora a quando do seu último movimento pró-barateamento do preço e bem assim a sua energia dispensada contra os ladrões da moagem.

Foi aprovada uma moção definindo a situação deste sindicato perante a Casa dos Trabalhadores, com as seguintes conclusões: «1.º Considerar por cobrança efectuada para a Casa dos Trabalhadores, a verba cedida a título de empréstimo;

2.º Que uma vez regularizada a nossa situação este sindicato seja reembolsado da importância agora expendida».

Para fazer face às despesas a fazer com o delegado ao Congresso, foi решado lançar uma cota suplementar.

Por último, foi lida a circular da comissão administrativa de *A Batalha*, sendo aprovada a cota mensal de \$10 a cada sindicato.

Foi aprovada uma saudação aos nossos camaradas mobilários de Lisboa, em luta.

ROBUSTECENDO A ORGANIZAÇÃO

Os ferroviários do Sul e Sueste efectuam importantes sessões

Em Beja

Em Beja, 10-C.—Com uma regular concorrência, realizou-se na Delegação Ferroviária de Beja uma assembleia geral, a fim de tratar de diversos assuntos que a classe dizem respeito.

Presidente Luís Carvalho, secretariado por João Manuel Conde Matos e Martínez Tristán Junior.

Foi concedida a palavra a Miguel Correia, que faz a apresentação da nova Comissão Administrativa, esperando que a classe mantenha a mesma confiança visto que são elementos que a classe conta com dedicação.

Usa da palavra o secretário geral do sindicato, Joaquim Figueiredo, que saluda os componentes da área da Delegação de Beja, aguardando a colaboração dos camaradas na obra grandiosa que todos estamos empenhados em resolver. Cita o valor do congresso realizado, elucidando a assembleia dos pontos mais importantes que em tam importante reunião se debateram, e analisa e apresenta a forma como deve ser reclamada a nova subvenção.

Em seguida falaram os camaradas da

Comissão Administrativa recentemente eleita, Joaquim Correia Barros e Luís Soares, que saudam os ferroviários da

área de Beja, afirmam a sua tenacidade em defesa dos interesses da classe,

esperando que todos os ferroviários correspondam à ação de que estão possuidos.

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Custodio Bota, delegado ao Congresso, saúda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação,

sauda os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção,

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação

"A BATALHA" NO PORTO

A onda de miséria vai num crescendo espantoso, devido à ganância mercantil — Receios da cólera popular — Pela classe têxtil — A situação política: prevenções, pasmaceira e romarias

O tristíssimo efectivo do numeroso exército dos miseráveis vai num crescendo espantoso. Por essas ruas, por esses bicos, por esses baixos, por essas ruias, ninguém veia senão famílicos e trapados, com o doloroso estigma morte vincado no rosto. Pedes-se por todos os cantos, numa imprensa constante, num assédio incômodo. E' um doloroso facto que vem constatado por toda a gente, pela imprensa e pelas próprias autoridades superiores do distrito, pois vêem assim utilisados todos os seus esforços em sentido de terminar com a epidémica do pauperismo desenvolvido. Aqui atrás desenvolveu-se uma febre tensa de festas de caridade atinente a esta miséria, quer dizer: os assilos têxteis. Diversos governadores civis, querendo ficar na rectangular da sua meritória, iniciaram uma espécie de subscrição permanente para qual, todos os meses, contribuiriam os negociantes, industriais, banqueiros, proprietários, etc., à este músculo círcicordioso, seria arrancado com a rassura filantrópica toda a vasa humana que andasse pela cidade a ostentar a sua faraparia e indecências derentes. De encurrada, a pobreza junta-se no esterquilhão das casas e cardadas. A limpeza impunha-se para o higiene e para a boa comodidade das ssas ricas, bem comedidas e bem vestidas...

Quando presenciamos a azafama de algumas dezenas de pedintes ambos os sexos e diferentes idades, duvidamos logo do éxito. Preparamos até que as instituições de caridade vêrem-se, mas para diante, sagradas e descongestionar o número dos seus internados, porque os seus oramentos, robustecidos momentaneamente com a energia eférma das solas dançantes e de beneficência e com esmolas mensais dos comerciantes e outras pessoas privilegiadas, que deixaram de cansas os actos humanitários, minguar-se-iam à medida que a ação do comércio e indústria mais fossem patenteadas na realidade dos actos consumados... Tudo quanto calculamos se está obser-

vando. O espectáculo da miséria pelas ruas não fiou: torna-se mais vivo, mais real, mais pungente; e os assitos, creches e outras casas de fictícia solidade humana vêm-se seriamente embarracadas para sustentar os seus protegidos e as suas protegidas.

Porquê? Porque a ganância comercial, industrial e financeira tem sido cultiva da verdadeiramente assombrosa. Todas os dias os gêneros essenciais à vida, à alimentação do povo, encarecem estupidamente. De manhã as coisas temem um preço, de tarde, já tem outro. Na seguinte, repete-se o mesmo sem ceñimento: assalto à bolsa do consumidor. Quanto aos artigos de vestuário e calçado elas são vendidos consoante o alvadrio dos caixeiros.

Entra-se agora num estabelecimento a comprar, por exemplo, um metro de determinada faixa. O caixeiro avisa-nos um custo que não nos agrada. Sairmos a procurar melhor vantagem que não encontramos. Passada meia hora, voltamos ao primeiro estabelecimento e então, com grande espanto — se é que neste período histórico pode haver espanto — verificamos que a fazenda já está mais cara... E quem não quiser vai-se embora...

Ora esta inconsciência desenfreada dos desenfreados exploradores, que contínuam impunes nos seus crimes e finanças das propostas de finanças e na desequilibrada divisa do câmbio, é que tem aumentado, de um modo assustador, o efectivo do exército dos miseráveis. A forma alarga-se, invade todos os lares da população pobre. Respira-se uma atmosfera de inquietação, e os mais reflectidos não ocultam o seu receio dum possível explosão da cobra popular. Todavia, os negociantes, provocamente desdenhosos, afirmam que lá tem a briosa para sufocar as iras dos espalhados. O que elas não vêem é que entre os da briosa também existem afilhos que censuram as descorcavéis roubalheiras dos respeitáveis comerciantes e bemquistos capitalistas. Pode ser que um dia a guarda, influenciada por aqueles, deixe de guardar os ladrões e deixe arder a chama...

Tudo quanto calculamos se está obser-

Conclusão: os esforços benéficos foram-se pela água abaixo. A mendicidade reapareceu mais correcta e aumentada, para não perdermos o hábito de a ver...

* * *

O pessoal da Companhia Fiação a Tecidos do Porto, em cuja fábrica imperam aquelas mestres Santas a que por diversas vezes nos temos referido, declarou-se na sexta-feira em greve. Esse pessoal, na sua maioria feminino, autênticos salários baixos, como, em geral, elas são irrisórios nas respectivas fábricas têxteis. Além dos seus ordenados serem insuficientíssimos elas ainda são muitas vezes descalçadas pelos processos das multas aplicadas pelos Linos, que chegam às sextas e sábados inventam todos os pretextos para castigarem o pessoal perseguido.

Desse reconhece-se logo razão aos operários reclamantes, como a mesma razão assiste a toda a classe têxtil que vegeta na miséria, enquanto os industriais lucram por ano centenas de contos líquidos. A direcção da Companhia, com o gerente Júlio Pinto de Sousa à frente, recusou-se a satisfazer as reclamações, cremos que uns 30%, baseando-as nas costumadas dificuldades da indústria que lhe tem permitido fabulosos dividendos.

Querendo um deus para si e um dia para os escravos, a direcção da suapraticada Companhia deu a entender que o seu pessoal não tem direito à vida e que deve continuar a estar sepultada na miséria, no sofrimento, na tristeza. Reduziu um pouco aos seus lucros para conceder mais um pouco de pão aos desgraçados que lhe têm construído as fenomenais fortunas, é criterio, é doutrina que não lhe cabe dentro de inteligência e do sentimento.

O pessoal da Fábrica de Fiação e Tecidos do Porto, conquanto lamentavelmente se esqueça do seu sindicato profissional, onde deve filiar-se e tratar das suas questões morais e materiais, temido em diferentes ocasiões que fôram acordados em Lisboa... E tudo quanto a antiga musa canta...

meiro truc industrial. Isto quer dizer que desta vez procederá da mesma forma, fazendo vergar os exploradores Júlio Pinto de Sousa...

A direcção da Companhia, arreliado com a atitude do seu pessoal, pôs também na rua os afins, que são mestres de secções. Depois, porém, tornou a mandá-los chamar. Uma prova de desorientação traduz esta reviravolta, senão também de triunfo certo talvez já adquirido no momento em que esta carta fôr inserta em *A Batalha*.

Bom será que tôda a classe têxtil siga o exemplo do pessoal da Companhia Fiação e Tecidos — porque ela, pertencendo a uma indústria das mais ricas, vive, contudo, na mais extrema das misérias, na mais afflita das situações económicas... esfarrapada, quase famélica e tuberculizada...

* * *

Os rumores sobre a projectada bernarda na capital chegaram até aqui. Os placards tiveram sido devorados, as cauelas temido sono observadas, as prevenções quase com inúmeras e umas vez rigorosas e outras a meio termo. E se é certo que os boatos são constantes a propósito duma repercução no norte da zaragata; e se é verdade que a P.D. S. tem efectuado buscas em diferentes sítios — não é menos verdade que aqui se não tem efectuado prisões como aí. Por enquanto, só pasmaceira, ansiedade de notícias, cálculos e previsões, Encanamentos e salubridade das habitações...

Materiais de construção... Treraplanagem e silcerces... Trabalhos de carpintaria civil... " serraria civil...

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções...

Desenho de máquinas...

Material agrícola...

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor...

Problema de máquinas...

CONSTRUÇÃO NAVAL

Acabamentos de construções...

Desenho de máquinas...

Edificações...

Encanamentos e salubridade das habitações...

Materiais de construção...

Treraplanagem e silcerces...

Trabalhos de carpintaria civil...

" serraria civil...

CONSTRUÇÃO MARÍTIMO

Construção naval, materiais de construção...

Construção de navios de ferro...

Acessórios de navios de ferro...

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas...

Electricista...

Fabricante de tecidos...

Ferreiro...

Fogueiro...

Formador e estucador...

Fundidor...

Galvanoplastia...

Motores de explosão...

Pilotagem...

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar...

" cerâmica...

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrivaturação comercial-industrial...

Escrivaturação e contabilidade co-mercial...

Manual prático de correspondênci-a comercial...

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa...

de sinônimos da língua portuguesa...

prático francês-português...

português-ingles e ingles-português...

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO — GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus... To-

dos dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dá-

fundos — Todos os dias, das 10 às por do

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo...

Todos os dias das 10 às 20 centavos.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia...

Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO — Rue Eugénio dos Santos... — Todos os domingos, das 10 às 16.

ETNOLÓGICO PORTUGUÊS — Edifício dos Jerónimos, Belém... — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição per-

manente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BO-

CAGE — Escola Politécnica... — Quintas feiras

das 12 às 16.

MISERICÓRDIA — Largo de Trindade Coelho... — Ultimo domingo do mês, às 15.00.

NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — 2.º

das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque... — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA — Largo do Chiado, 29 — A's terças e domingos. A's se-

gundas, 20 centavos.

Linha de Cascais

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

Partidas

de Lisboa

Chegadas

a Cascais

Partidas

de Cascais

Chegadas

a Lisboa

